

# REDES SOCIAIS, COMUNIDADE E SUBCIDADANIA: REPENSAR A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE EXTREMA DESIGUALDADE SOCIAL

## **ALCIONE LENICE**

Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista de iniciação científica do Centro Universitário UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, [alcionelenice2@gmail.com](mailto:alcionelenice2@gmail.com).

## **WELLINGTON DUARTE PINHEIRO**

Professor do curso de Pedagogia, orientador do programa de iniciação científica (PIC) do Centro Universitário UNIFACOL, Vitória de Santo Antão/PE, [pinheiraosociais@yahoo.com.br](mailto:pinheiraosociais@yahoo.com.br).

Educar o olhar significa aprender a pensar sistemática e metodicamente sobre as coisas vistas. Portanto, exige muito mais do que “ver” as coisas; implica perceber o que elas são e por que estão sendo do modo que se apresentam (GHEDIN; FRANCO, 2001, p.73).

## RESUMO

Este artigo emergiu da nossa pesquisa de iniciação científica vinculada ao Núcleo de Pesquisa (NUP) UNIFACOL. Tal investigação foi mobilizada a partir do objetivo geral de investigar como a práxis pedagógica envolvida com a pesquisa sociológica das redes sociais pode mobilizar recursos reflexivo-científicos para repensar a situação de vulnerabilidade social ou de subcidadania da comunidade em tempos de extrema desigualdade social. Em termos de quadro teórico, tratamos de compreender como um recurso interpretativo para entender a luta por reconhecimento por cidadania na comunidade do Loteamento Conceição, no município de Vitória de Santo Antão. Tais recursos explicativos advêm de autores como Martins (2003, 2006, 2009); Martins e Fontes (2006), Portugal (2011), Souza (2019), entre outros. Metodologicamente, nossa pesquisa filiou-se à tradição epistemológica do interpretativíssimo para compreender como as redes sociais operam uma nova forma de entendimento da realidade social. Aliado a isto acessamos às ideias de Franco & Ghedin (2011) a fim de compreender como a práxis pedagógica pode mobilizar a construção de novas racionalidades para o entendimento do mundo social. Por fim, acessamos à proposta de Bardim (2008) sobre a análise de conteúdo para tratar os dados da pesquisa. Ao final da discussão deixamos claro como a teoria das redes sociais consegue compreender os mecanismos de sociabilidade “subterrânea” capaz de mobilizar novas racionalidades para o empoderamento cidadão.

**Palavras-chaves:** Redes Sociais. Comunidade. Cidadania. Práxis Pedagógica

## INTRODUÇÃO

**E**ste artigo é um recorte da nossa pesquisa de iniciação científica (PIC) do Centro Universitário UNIFACOL, intitulada: “Rede Associativo-Comunitária e a Rede de Pesquisa UNIFACOL-CEDUGMMA: implicações para o empoderamento cidadão”. A mesma encontra-se em andamento, fase de aperfeiçoamento do referencial teórico, e emergiu da seguinte indagação: como o recurso sociológico das redes sociais pode ressignificar a realidade de comunidade em situação de vulnerabilidade social ou subcidadania e quais as implicações disto advêm para o educador envolvido com a pesquisa social?

A partir dessa indagação resolvemos realizar esta reflexão com a meta de: investigar como a práxis pedagógica envolvida com a pesquisa sociológica das redes sociais pode mobilizar recursos reflexivo-científicos para repensar a situação de vulnerabilidade social ou de subcidadania da comunidade em tempos de extrema desigualdade social. Para operacionalizar este artigo partimos do pressuposto de que as redes sociais consistem num recurso sociológico inovador capaz mobilizar a circulação desinteressada e anti-utilitarista de diferentes recursos (saberes, conhecimentos, reconhecimento de direitos, atitude cidadã, etc) capazes repensar o planejamento e o empoderamento da comunidade para a promoção do bem-estar social (MARTINS, 2006; PORTUGUAL, 2011).

Nesta direção há que se reconhecer a comunidade como um sistema social dinâmico aberto às novas transformações de relacionamento social o que abre a possibilidade para construção de laços e inter-relações entre as redes sociais da comunidade e outros atores da vida cotidiana, tais como: agências do poder público, instituições de educação, grupos de pesquisa, entre outros agentes de transformação.

A partir da apresentação desses dados faz-se necessário revelar a motivação desta investigação, como também apresentar a referencial teórico que fundamenta o estudo. Em termos de motivação, por um lado, nosso estudo justifica-se, em primeiro lugar, pelo fato de identificarmos numa pesquisa-piloto realizada no Loteamento Nossa Senhora da Conceição, de Vitória de Santo Antão – PE (campo de investigação) a ausência de maior interação entre as redes sociais da comunidade e a rede sócio-técnica de pesquisa UNIFACOL, que fica instalada nas adjacências

da comunidade<sup>1</sup>. Em segundo lugar, justificamos nossa investigação pelo fato de compreendermos que a teoria das redes sociais pode despertar novas ações e atitudes dos comunitários que são fundamentais para a formação do empoderamento cidadão da comunidade o que pode contribuir para solucionar as demandas de reconhecimento social da região. Tal fato impacta, de forma decisiva, a práxis pedagógica do educador envolvido com a pesquisa social.

Teoricamente, nossa investigação está vinculada à pesquisa sociológica inspirada no paradigma da dádiva. Tal perspectiva de compreensão da realidade faz uma crítica ao modelo utilitarista e mercantil das relações humana moderna e reafirma o valor dos vínculos solidários, das ações desinteressadas e da valorização de atitudes morais preocupadas com o bem-comum da vida social como uma maneira autêntica de repensar nossa forma de viver. Nesta direção autores como Martins (2003, 2006, 2009); Martins e Fontes (2006), Portugal (2011), Souza (2019), entre outros mobilizam ideias relevantes para nossa investigação.

Metodologicamente, nos filiamos a tradição epistemológica do interpretativíssimo para compreender como as redes sociais operam uma nova forma de entendimento da realidade social. Aliado a isto acessamos às ideias de Franco & Ghedin (2011) a fim de compreender como a práxis pedagógica pode mobilizar a construção de novas racionalidades para o entendimento do mundo social. Por fim, Bardim (2008) a partir da análise de conteúdo nos trará subsídios para compreensão dos fatos que serão investigados.

Na próxima sessão iniciamos nossa jornada discursiva sobre o debate sociológico das redes sociais.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 AS REDES SOCIAIS COMO UM RECURSO EXPLICATIVO DA REALIDADE SOCIAL: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA**

A noção de redes sociais tratada neste artigo difere da ideia de redes sociais da tecnologia da informação, as quais possibilitaram a emergência

1 Nesta oportunidade observamos que a rede sócio-técnica UNIFACOL atua na comunidade, porém é preciso sistematizar um estudo exploratório que identifique as principais necessidades da região, como também identificar que recursos da rede técnica pode ser mobilizado para o empoderamento daquela região. É neste contexto que emerge nosso estudo.

da interação virtual que desorganizou a ideia tradicional de tempo e espaço (BAUMAN, 2001). O *Facebook* e o *WhatsApp*, por exemplo, são exemplo de tais redes digitais.

Ao contrário disso, as redes sociais que animam a discussão do nosso artigo constituem um recurso explicativo da teoria social que tem a função de tornar mais compreensível a realidade dinâmica da vida em sociedade. Com isso tais recursos sociológicos nos permitem compreender como se dá a criação de vínculo, a cooperação para a realização de atividades e o compartilhamento de informações. Para além disso há outras possibilidades de atividades cooperativo-interventivas entre pessoas de diferentes realidades sociais (técnicos, professores, pesquisadores, estagiários, educandos, entre outros) e os residentes da comunidade.

Dito isto e tomando por base a obra “Cidadania, Políticas Públicas e Redes Sociais” (2011), que foi organizada pelos professores Paulo Henrique Martins (UFPE-BRASIL) e a professora Silvia Portugal (CES-PORTUGAL) identificamos que o objeto de estudo das redes sociais tem a prerrogativa de responder a complexidade das relações sociais que não pode ser estudada apenas pela visão de um sujeito social (individualismo metodológico) tão pouco as transformações da vida deve ser explicada unidirecionalmente a partir de aspectos estruturais da vida moderna (estruturalismo) porque neste modelo explicativo tais estratégias nos permite compreender apenas uma fração da realidade o que camufla a vitalidade das transformações singulares da vida cotidiana (MARTINS; PORTUGAL, 2011).

A partir da nossa “curiosidade” investigativa, por um lado, mobilizamos a teoria das redes sociais em nossa investigação para aprofundar o entendimento das transformações singulares que ocorrem no cotidiano das redes sociais da comunidade no Loteamento Conceição, em Vitória de Santo Antão-PE. Por outro lado, a teoria das redes sociais pode promover interação e compartilhamento de saberes de interesse social entre a comunidade investigada e a rede sócio-técnica de pesquisa UNIFACOL. Tal interação entre essas redes sociais irão possibilitar repensar atitude e estratégias de ação-reflexão para o empoderamento cidadão dos sujeitos daquela comunidade num contexto pandêmico de desigualdade social.

Desta maneira, ao nos aproximarmos da noção de rede social proposta por (PORTUGAL, 2011), para compreender as singularidades da vida cotidiano é relevante perceber que tal modelo de rede nos permite compreender a forma e o conteúdo das relações sociais entre os indivíduos preocupados com a produção do bem-estar social. Assim sendo,

segundo essa pesquisadora, as relações de troca permite entender o que circula na comunidade, tais como as ações e atitudes fundamentada na ideia de solidariedade, que é uma ação social desinteressada do racionalismo econômico.

Isso nos parece relevante porque como nos fala Martins (2003) no texto “Contra a Desumanização da Medicina” a solidariedade inspirada no significado, no “espírito” da dádiva constitui uma ação de prestação de serviço, de favores sem a garantia de retorno que, ao mesmo tempo, pode aumentar o vínculo entre os indivíduos. Na prática, as ajudas materiais de diversos tipos (doação, ações voluntárias, etc), prestação de serviços, o aconselhamento e acolhimento de indivíduos em situação de instabilidade emocional e a participação em atividades de interesse comunitário emergem como possibilidades de atuação das redes comunitárias do Loteamento Conceição.

O entendimento de tais prestações de serviço de interesse social favorece à formação de ações solidárias desinteressadas na comunidade apresenta relevância para a pesquisa científico-pedagógica, pois como nos fala Ghedin & Franco (2011) para além das questões epistemológicas preocupadas com os avanços do método investigativo o pensamento científico também se ocupa de construir sentido para o significado da vida porque:

O conhecimento significa não só uma construção social, como também uma possibilidade de construção da dignidade humana no interior da cultura que está inserido. O ideal que se apresenta diante da vontade de poder torna possível um processo de humanização por meio do conhecimento que deseja, acima de tudo, afirmar a própria vida cotidiana num horizonte de compreensão do sentido (...) Conhecer envolve desvendar, na intimidade do real, a intimidade do próprio ser, que cresce justamente porque a ignorância vai se dissipando diante das perguntas e respostas construídas por si próprio na qualidade de sujeito entregue ao conhecimento (GHEDIN; FRANCO, p. 142-3).

Desta forma, a pesquisa pedagógico-social comprometida com a construção de significado pretende construir recursos explicativos a fim de compreender a complexidade de relações de trocas e de empoderamento cidadão existente nas redes sociais da comunidade. Isto, com efeito, constitui um tipo de relação social interessante para entendermos como se dá a construção do cotidiano num novo contexto marcado pela

aceleração da desigualdade social e pela emergência de um momento de tensão para assegurar o bem-estar como um bem comum da comunidade.

Apresentado os principais aspectos para compreensão das redes sociais da comunidade faz-se necessário compreender como a rede sócio-técnica UNIFACOL pode impactar no processo de empoderamento cidadão do Loteamento Conceição.

Para compreender a relevância das redes de circulação de saberes é interessante levar em consideração a fato do atual processo de convivência com a covid-19 revelou o quão é relevante a pesquisa científica para a formação de uma sociedade aberta a construção de novos olhares da realidade social. Nesse contexto o diálogo e respeito com o diferente, o compromisso com a verdade e a construção de esforços para a construção do bem comum da população são pressupostos que aprendemos a cultivar com maior intensidade neste momento pandêmico.

Na defesa desses requisitos éticos do conhecimento científico, para a realidade desta reflexão, identificamos a relevância da Rede de Pesquisa UNIFACOL, tal rede é constituída pela Cidade Universitária Governador Marco Maciel (CDUGMMA), que fica na adjacência do Loteamento conceição, conta com diferentes departamentos de pesquisa na área de saúde, educação ambiental, ciências jurídicas, entre outras. Há também as pesquisas desenvolvidas no próprio centro universitário nas áreas de odontologia, fisioterapia, educação, ciências farmacêuticas, entre outras áreas do conhecimento (UNIFACOL, 2020).

Em termos teóricos, interpretamos sociologicamente a rede de pesquisa UNIFACOL como *Rede Sócio-Técnica de Pesquisa para cidadania*. Tal interpretação foi possível pelo fato identificarmos várias atividades de pesquisas com atuação de intervenção social, como também fizemos uma aproximação dessa rede de saberes com a concepção de redes proposta por (MARTINS; FONTES, 2006) na obra: *“Redes, Práticas Associativas e Gestão Pública”*.

Nessa reflexão os autores compreendem a rede sócio-técnica como um sistema de saberes que tem por característica responder aos desafios existentes nas demandas do mundo social. Um das característica desta rede está na possibilidade de flexibilizar a utilização dos diversos recursos existente na rede técnica. Tal característica destoa das redes institucionais que, por vezes, não conseguem atua com maior celeridade devido aos rígidos procedimentos regimentais da organização pública.

Para avançarmos no entendimento da rede sócio-técnica de pesquisa é relevante compreender que esta rede de saberes constitui:

(...) um tipo de rede que se constitui no interior dos sistemas organizacionais [da pesquisa] altamente regulamentados, públicos ou privados visando responder a necessidade de planejamento inter-setoriais complexas (...) e as demandas sociais cada vez mais complexa de interdisciplinaridade (MARTINS; FONTES, 2006 p.85).

Deste modo entendemos que a emergência desta nova configuração da pesquisa em rede da UNIFACOL promove uma nova forma de trabalhar a dimensão social da pesquisa, sobretudo por dar destaque ao processo de empoderamento para a cidadania advinda das ações de conhecimento que a pesquisa de interesse social pode proporcionar, pois além do caráter ético presente nos trabalhos dos grupos de pesquisa da instituição há que se reconhecer a relevância significativa que esses saberes compartilhados pode promover na comunidade.

Essa afirmação é corroborada com a realização de atividades de extensão para educação ambiental, por exemplo. Vale destacar principalmente o protagonismo do Programa ECOA-CDUGMMA, coordenado pela professora Viviane Lima, esse programa desenvolve “ações de promoção à educação, saúde, sustentabilidade e urbanização com foco na melhoria da qualidade de vida local e conta com a participação de alunos extensionistas” (UNIFACOL, 2020)<sup>2</sup>. É importante destacar que a atividade é feita no próprio Loteamento Conceição.

Outra atividade da Rede Sócio-Técnica de Pesquisa para Cidadania é mobilizada pela Casa de Justiça e Cidadania Jornalista João Álvares<sup>3</sup>. Esse espaço de acolhimento jurídico fica no CDUGMMA e tem realizado ações de interesse cidadão para comunidade com a realização orientação jurídica, como também a desburocratização de serviços de reconhecimento cidadão, tal como a democratização de serviços forense. A realização

2 Para maiores informações ver: <https://cdugmma.unifacol.edu.br/programa-ecoa-cdugmma-promove-reuniao-de-planejamento-para-inicio-aos-trabalhos-em-campo>. > Acesso em: 09/09/2021.

3 Vale ressaltar que a Casa de Justiça constitui uma ação de democratização do acesso à justiça promovida pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Tal política de cidadania caracteriza-se por: “A Casa de Justiça e Cidadania do TJPE tem como objetivo promover ações destinadas à efetiva participação do cidadão e da comunidade na solução de demandas por meio da conciliação, além de possibilitar a aproximação com o Poder Judiciário” (TJPE, 2020). Para maiores informações acessar: [https://www.tjpe.jus.br/web/priorizacao1grau/noticias/-/asset\\_publisher/z06qioIMm2iA/content/casa-de-justica-e-cidadania-e-inaugurada-em](https://www.tjpe.jus.br/web/priorizacao1grau/noticias/-/asset_publisher/z06qioIMm2iA/content/casa-de-justica-e-cidadania-e-inaugurada-em): > Acesso em: 27/08/2021.

de casamento coletivo é um dos exemplos de atuação desse núcleo de investigação<sup>4</sup>.

A partir das ações da rede de pesquisa UNIFACOL listadas no parágrafo anterior fica evidente a contribuição dessas atividades para o fortalecimento do empoderamento cidadão na comunidade. Isso, por um lado, no âmbito da atividade prático-científica de interesse social, ressalta a importância dos estudos acadêmicos para compartilhar saberes e realizar ações voltadas para a vida comunitária. Nesta direção é relevante compreender que: “A pesquisa também possui relação com a comunidade, por meio da descoberta de remédios, vacinas, tratamentos, desenvolvimento de novas tecnologias e produtos, além de procurar soluções para os problemas que afetam a sociedade” (MOREIRA ET AL, 2012, p. 171).

Por outro lado, as atividades mobilizadas pelas redes sócio-técnica têm relevância para organização da vida cotidiana, na medida em que suas ações constituem “pontes que ligam os indivíduos às instituições sociais e estruturam suas biografias em inserções sociais que garantem suas identidades (FONTES, 2006, p. 57).

Na próxima sessão iremos compreender como o estudo das redes sociais contribuem para o fortalecimento da cidadania mobilizada pela práxis pedagógica do educador em tempos de ampliação da desigualdade social.

## **1.2 REDES SOCIAIS E O EMPODERAMENTO CIDADÃO: O PROTAGONISMO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE EXTREMA DESIGUALDADE SOCIAL**

Ao tratarmos das redes sociais como um recurso explicativo para demonstrar como a organização da vida social se dá a partir da relação de troca entre os diferentes sujeitos que vivenciam o cotidiano da comunidade vimos também que a rede sócio-técnica constitui, no âmbito das instituições, um espaço de produção de saber e de ação que promove a circulação de serviço e de conhecimento para a ampliação de novos entendimentos da realidade social com o intuito de ampliar a relevância da participação cidadão para construção de valores alinhados com a participação, o reconhecimento da diferença e a construção de espaço

4 Para maiores informações acessar: <https://cdugmma.unifacol.edu.br/casamento-coletivo-na-cdugmma-beneficia-47-casais-de-vitoria-de-santo-antao>. > Acesso em: 22/08/2021.

democrático para a promoção do bem-estar social (MARTINS; FONTES, 2006; PORTUGAL, 2011).

Tal concepção de redes sociais entre outras coisas contribui para o fortalecimento da vida cidadã significativa fundamenta no reconhecimento de direitos sociais o que, por um lado, contribui para repensar o valor da vida associativa em tempos de aumento da desigualdade social oriunda do contexto pandêmico da covid-19, como também, por outro lado, nos permite compreender como a práxis pedagógica do educador pode constituir um ponto de ressignificação do agir social comprometido com a valorização do agir pedagógica para o interesse da vida comunitária.

Se é verdade o que o que nos fala Selma Garrido pimenta em “Pedagogia, Ciência da Educação” (2011) ao afirmar que a Pedagogia, enquanto ciência da educação: “tem o seu significado da na prática (...) A práxis humana (portanto, a práxis educativa), tem, pois, o sentido de transformação das condições da realidade que impedem a realização da humanização dos homens” (PIMENTA, 2011, p. 66-7). Tal pressuposto revela o compromisso moral do educador com o empoderamento da vida cidadã dos indivíduos. Na prática, esse compromisso tem a ver com a construção de uma vida dotada de significado, que é mobilizada pelas redes sociais, uma vez que as ações de troca, a circulação de ações desinteressadas, a promoção de apoio para com o diferente e a mobilização de outras ações de associação que circulam na comunidade constituem ações significativas que devem ser percebida pelo educador como um modo de viver/pensar/agir para o empoderamento da vida cívico-participativa. Dessa forma, constatamos que as tendências dos:

(...) indivíduos e grupos se associarem de algum modo em torno de funções simbólicas que dão sentido à vida comunitária e associativa [...] As disputas interpessoais geradas no plano das experiências diretas e locais, nos bairros, nas comunidades, nas assembleias e nos fóruns, não são casuais. Elas apontam para a existência de um conjunto de novas significações que informam as práticas discursivas [...] como também indicam novas modalidades de resistência geradas a partir de sentimentos de exclusão, de não reconhecimento e de abandono que provocam o surgimento de simbólicas associativas de base corporativa e particular (MARTINS, 2011, p. 21-2).

Com efeito, a construção das redes sociais da comunidade para o empoderamento cidadão teve maior destaque com a ampliação da

desigualdade social nos últimos tempos, pois, como temos observado, uma das consequências da pandemia da covid-19 foi expor com maior intensidade como o tecido social brasileiro é marcado pela fragilidade ou ausência do bem comum para cidadania, principalmente quando entendemos a cidadania como a garantia social de acesso aos bens comuns da sociedade, educação de qualidade, acesso à recursos que garanta a dignidade social, entre outros direitos (SOUZA, 2018). Na prática, o que observamos com a experiência da covid-19 foi a emergência do que Jessé Souza denominou de subcidadania. Ou seja, neste momento de incertezas a realidade da desigualdade no Brasil “colapsou” o acesso do sujeito social aos recursos mínimo de cidadania, tais como acesso à recursos alimentícios, por exemplo.

Sociologicamente, podemos acessar ao recurso explicativo de Souza (2018) para entender como o colapso da cidadania se faz presente com maior ênfase neste momento pandêmico. Para ele a subcidadania fez emergir uma “nova classe social” denominada “ralé brasileira”. Segundo esse pesquisado social, essa ralé, ou melhor, esse seguimento social que vivencia o “colapso” da cidadania caracteriza-se pelo fato dos indivíduos serem pessoas “descartáveis”, aquelas,

(...) a rigor dispensáveis, na medida em que não exercia papéis fundamentais para as funções produtivas essenciais e que conseguem sobreviver nos interstícios e nas ocupações marginais da ordem produtivas. Esse tipo humano, como o do escravo, também se espalhou por todo território nacional, e representava, em meados do século XIX, cerca 2/3 da população (...) no contexto impessoal moderno, também no periférico [a construção da ralé também se deu por] redes de crenças invisíveis de crenças compartilhadas pré-reflexivamente compartilhadas acerca do valor relativo dos indivíduos e grupos ancorados institucionalmente e reproduzidos cotidianamente pela ideologia simbólica incrustadas nas práticas do dia a dia que determinam, agora, seu lugar social (SOUZA, 2018, p. 178-241).

Dada esta contextualização do colapso da vida cidadã ou da subcidadania como nos fala Jessé Souza há que se reconhecer a relevância das pesquisas que se envolvem com o recurso sociológico das redes sociais, pois num contexto de radicalização da desigualdade social compreender a complexidade dinâmica da circulação de recursos e a construção das relações de trocas entre os diferentes atores que dão significado a vida

cotidiana da sociedade nos parece uma atitude moral fundamental para criar espaços significativos de resistência aos processo de desorganização dos seguimentos sociais mais fragilizados historicamente.

Para além disto os estudos das redes sociais comprometidos com o empoderamento cidadão também constitui uma oportunidade significativa para os educadores repensar o valor de transformação que tem a práxis educativa porque num cenário em que a práticas egoístas de preservar a economia em detrimento do bem comum da sociedade faz-se fundamental promover atitudes formativas capazes de demonstrar que a formação para o empoderamento significativo do cidadão constitui-se em si mesmo uma prática de resistência potente para ressignificar o atual cenário de desorganização dos valores pedagógico-sociais comprometidos com o valorização da humanização do sujeito da educação, aquele comprometido com a liberdade do desenvolvimento humano integral e com a reconhecimento de direitos como um bem inestimável do sujeito social. Tal reconhecimento para o empoderamento cidadão pode mobilizar novas formas de resistir ao colapso da vida cívico-democrática da sociedade brasileira.

### **1. 3 - METODOLOGIA**

#### **1. 3. 1. AS REDES SOCIAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA SOCIAL**

Ao realizarmos uma pesquisa envolvida com o paradigma sociológico das redes sociais é fundamental levar em consideração o fato de que as estratégias e os esquemas metodológicos, por um lado, contribuem para manter a coerência lógica dos instrumentos de pesquisa e proporcionam uma maneira de pensar e atuar na construção de investigação aberta às revelações dos dados coletados. Por outro lado, tais instrumentos metodológicos constroem uma maneira consistente de aproximação do pesquisador ao objeto de estudo, um movimento de pesquisa que promove a reconstrução da complexidade das redes sociais da pesquisa como também permite adentrar na intersubjetividade do ator social. Nesse sentido nossa escolha tem a ver com técnicas qualitativas de pesquisa específicas que nos permita realizar uma abordagem heurística dada à complexidade e à multidimensionalidade da proposta investigada (MINAYO, 2016; ESTEBAN, 2010).

Desta forma, nossa postura epistemológico-metodológica para investigar a atuação das redes sociais no Loteamento Conceição levará em conta o fato de que:

(..) as redes do cotidiano podem ser compreendidas a partir das trocas de ações de reciprocidades em registros múltiplos e diferenciados, como também a partir de circuitos de afetividades, circuitos de mobilizações coletivas por direitos e pleitos para ampliação de direitos, como ainda pelos círculos de solidariedades reflexivas em torno de ideias de emancipação social compartilhada (MARTINS, 2009, p. 64).

### 1.3.2. – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As entrevistas semiestruturadas será o principal instrumento de coleta de dados para compreender a dinâmica interacionista das redes sociais. Nesta direção, em primeiro lugar, na investigação das redes dos comunitários, iremos construir um roteiro de entrevistas, com o intuito de recolher informações sobre a trajetória dos indivíduos que atuam na comunidade. Isto não implica que o roteiro se configurará como um único guia para nortear a direção da nossa investigação, pois é necessário levar em consideração o contexto onde emergem as informações o que implica ter em conta compreender a disposição dos participantes para tratar do tema.

No caso das entrevistas com os pesquisadores da rede sócio-técnica, em primeiro lugar, vamos realizar uma investigação preliminar para identificar pesquisas que têm impacto social para a comunidade o que nos possibilitará aumentar o foco de investigação nos estudos que tem maior afinidade com o nosso objeto de investigação.

Vale ressaltar que devido à limitação provocada pelo isolamento social advindo da pandemia utilizar os recursos de comunicação digital será uma das possibilidades para a realização das entrevistas. Por isso, as plataformas de mensagens digitais, tais como: WhatsApp e Facebook, entre outras nos permitirão realizar as entrevistas.

Com efeito, o uso dessas tecnologias móveis exige do pesquisador mudanças profundas na construção do conhecimento, segundo (BACICH; MORAN, 2018), as tecnologias móveis promoveram a emergência das metodologias ativas o que impulsionou a transformação na maneira de ensinar e produzir conhecimento. Com isto mobilizar o engajamento dos

sujeitos da pesquisa constitui uma tarefa seminal para a compreensão do nosso objeto de investigação.

### 1.3.3 - UNIVERSO, SUJEITOS E O TRATAMENTO DE DADOS

O universo da nossa pesquisa é constituído pela rede sócio-técnica de pesquisa UNIFACOL. Em princípio, teremos a preocupação de realizar um levantamento geral dos principais objetos de pesquisa da rede para delimitar as investigações que tem maior impacto de interesse social. A rede social da comunidade Loteamento conceição também faz parte do nosso universo de investigação. Essa comunidade fica localizada no Município de Vitória de Conceição. Em linhas gerais, tem uma infraestrutura deficitária, poucos recursos sociais voltados para o bem-estar social e um número considerado de lideranças sociais que vivem na comunidade. Além disso a comunidade teve um grave problema de inundação pluvial nos anos 2010 que agravou a sua realidade socioeconômica<sup>5</sup>. O fato da Cidade Universitária Unifacol está localizada na comunidade e promova a realização de algumas atividades de extensão universitária na região constituíram fatores decisivos para a delimitação do nosso universo de pesquisa.

Quanto aos sujeitos da pesquisa delimitamos uma agenda de investigação formada por doze agentes sociais. Seis componentes da rede sócio-técnica UNIFACOL e seis agentes sociais da comunidade. Quanto aos membros da rede comunitária iremos delimitar os possíveis protagonistas de trabalhos sociais na comunidade. Para essa última seleção contamos com o apoio dos estagiários da extensão universitária que irão nos auxiliar no processo de intermediar os contatos com as lideranças sociais.

Em relação ao tratamento dos dados optamos por realizar uma análise criteriosa das ações interventivas dos sujeitos da pesquisa entendendo-os como porta-vozes significativos das experiências vivenciadas no cotidiano. Neste aspecto procuramos valorizar a voz de quem constrói uma determinada realidade, daqueles que muitas vezes são ignorados ou desvalorizados no discurso científico-hegemônico (ESTEBAN, 2010).

Com isto a proposta metodológica da análise de conteúdo mobilizadas por Bardin (2008) nos parece adequada para investigar os

---

5 Dados obtidos com a pesquisa-piloto realizada em agosto de 2019.

depoimentos das agentes sociais do cotidiano. Para tanto há que se levar em consideração a construção de estratégias para analisar a fala dos participantes do estudo. Isto nos dará a oportunidade de confrontar as vozes daquele mundo social com os objetivos da nossa pesquisa.

De forma sintética, vamos nos debruçar sobre os dados adquiridos com o intuito de realizar um trabalho de: 1 - pré-análise – consistiu em delimitar a estrutura técnica da pesquisa (objetivo, método, corpus teórico, entre outros), 2 – exploração do material coletado (codificação e estruturação dos argumentos a fim de encontrar núcleo de sentido das falas apresentadas), 3 - tratamento dos dados (apresentação textual dos dados, demonstrando como as informações apresentam divergências ou convergência com a proposta epistemológico do estudo).

Quanto aos resultados dos estudos convém esclarecer que por se tratar de uma pesquisa em andamento, em sua fase inicial de aperfeiçoamento bibliográfico, não é possível apresentar resultados definitivos. No entanto, é possível vislumbrar as contribuições do estudo no âmbito acadêmico, como também no campo de pesquisa da investigação. Para a realidade acadêmica esperamos ao final da pesquisa demonstrar como a teoria das redes sociais permite compreender a realidade social de forma relacional. Isto implica reconhecer que a rede sócio-técnica precisa ter maior afinidade com as demandas sociais da comunidade. Pressupomos que há a intenção e a realização de atividades interventivas, contudo avançar no entendimento da interação das duas redes sociais é tarefa para a fase tardia desta pesquisa.

Quanto à contribuição advinda do campo de pesquisa esperamos revelar como se dá configuração subterrânea da rede comunitária do Loteamento Conceição. Como nos fala Martins (2006) as redes subterrâneas se dão a margem das relações oficiais captadas pelo poder institucional. As formas de ajuda mútua, a atitude compartilhar emoções, entre outras formas relação “intima” de con-viver são exemplos dessas configurações subterrâneas. Com isto teremos maior entendimento sobre as vicissitudes de circulação das atitudes sociais voltadas para o bem-estar da comunidade em tempos de aceleração da desigualdade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa jornada discursiva procuramos demonstrar como as redes sociais constitui um recurso sociológico sofisticado para

compreender como se dá a construção de relações sociais significativas no cotidiano das comunidades. Isto ocorre porque ao contrário dos paradigmas que focam o interesse nos atores sociais ou nos sistemas sociais. As redes sociais, de forma oposta ao viés unidirecional, valorizam o entendimento das relações de troca, que se fazem presente nas relações de dádiva. A dádiva, por sua vez, centra sua atenção nas relações sociais que permite a circulação de ações desinteressadas, aquelas próprias da doação, da solidariedade e do reconhecimento da diferença, ou seja, das relações que empodera o outro.

Com isto mobilizamos nossos esforços teóricos a fim de compreender como a circulação de bens sociais voltados para o bem-estar da comunidade impacta a rede social do Loteamento Conceição. Desta forma, em outras palavras, procuramos demonstrar como a tecnologia interpretativa das redes sociais pode nos ajudar a compreender os desafios de viver numa realidade social caracterizada pela precariedade de serviços essenciais à garantia da cidadania ativa do sujeito social. Com isto, esperamos também revelar as engrenagens “invisíveis” da desigualdade social que emergiu com maior intensidade na pandemia e nos ajudou a enxergar com maior “nitidez” quanto de nós enquanto parte do tecido social brasileiro presenciamos a escalada da subcidadania, aquela que transforma atores sociais em sujeitos descartáveis.

Por último, esperamos que nossa reflexão somada a tantas outras pesquisas possa contribuir para a formação de sujeitos críticos que ao compreenderem como as relações de trocas de desinteressadas mobiliza atitudes anti-utilitaristas, as quais pode despertar práticas, atitudes e agir que, ao final das contas, possa despertar no sujeito social da educação um sentimento de esperança capaz de pensar/criar novos mundos para o empoderamento cidadão em tempo de crise.

## REFERÊNCIAS

BAICICH, Liliam; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. São Paulo: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001.

FONTES, Breno. **Capital Social e o Terceiro Setor: Sobre a Estruturação das Redes Sociais em Associação Voluntárias**. In: MARTINS, Paulo Henrique; FONTES, Breno (Org.). *Redes Sociais e Saúde: novas possibilidades teóricas*. Recife: Editora da UFPE, 2004.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Fundamentos e tradições. Porto Alegre-RS: Editora AMGH, 2010.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Paulo Henrique; FONTES, Breno. **Redes, práticas associativas e gestão pública**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.

MARTINS, Paulo Henrique. MARES (Metodologia de Análise do Cotidiano): aspectos conceituais e operacionais. In: PINHEIRO, R; MARTINS, Paulo Henrique. **Avaliação em Saúde na Perspectiva do Usuário**: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ; Recife: Editora da UFPE; São Paulo: Editora ABRASCO, 2009.

MARTINS, Paulo Henrique; PORTUGAL, Sílvia (Org.). **Cidadania, Políticas Públicas e Redes Sociais**. Coimbra: Imprensa Pública, 2011.

\_\_\_\_\_. **Contra a desumanização da medicina**: crítica sociológica das práticas médicas modernas. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Panorama Atual da Didática no Quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia, Ciência da Educação?* São Paulo: Cortez, 2011.

PORTUGAL, Sílvia. Dádiva, Família e Redes Sociais. In: MARTINS, Paulo Henrique; PORTUGAL, Sílvia. **Cidadania, Políticas Públicas e Redes Sociais**. Coimbra: Imprensa Pública, 2011.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação Revista** (Belo Horizonte), v. 28, n. 4, p. 169-94, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. São Paulo: Vozes, 2016.

SOUZA, Jessé. **Subcidadania Brasileira**: para entender o país além do jeito-brasileiro. Belo Horizonte: Leya, 2018.